



11. Rabash. O que é "homem" e o que é "besta" no trabalho?

Especificamente, aqueles que desejam alcançar a doação sentem o vazio dentro deles e precisam da grandeza do Criador. Podem preencher este vazio especificamente com exaltação, chamado "cheio de Mitzvot", na medida em que você pede ao Criador para lhe dar o poder de superar a razão, que é chamada de "exaltação". Em outras palavras, eles pedem ao Criador que lhes dê poder em exaltação que está acima da razão em grandeza e importância do Criador. Eles não querem que o Criador permita que eles consigam isso, porque eles querem subjugar-se com uma rendição incondicional, mas eles pedem ajuda do Criador, e até aquele ponto eles podem preencher o lugar vazio com Mitzvot. Este é o significado de "cheio de Mitzvot como uma granada".

12. Baal HaSulam, Shamati 42, O que significa a sigla ELUL no trabalho?

Aqueles que desejam trabalhar com a finalidade de doar são admitidos no Palácio do Rei; e quando se trabalha para doar, ele não se importa com o que possa sentir durante sua tarefa.

Pelo contrário, mesmo no estado em que alguém distingue algo impuro, ele não fica impressionado com isso, mas apenas quer que o Criador lhe dê força para superar todos os obstáculos. Significa que não se pede ao Criador que lhe dê uma forma de tornar puro, mas que lhe dê a força para transcender todas as ocultações.

Deste modo, aqueles que desejam trabalhar para doar e estão constantemente em estado de pureza, essa pureza permite seguir o trabalho, pois, embora esclarecedor, pode-se trabalhar até na forma de recepção para si mesmo.

Assim, acontece que nunca se pode saber se seu trabalho está em estado de pureza ou não; e isso faz com que ele nunca possa adquirir Dvekut (adesão) ao Criador. Por esta razão, recebe-se de cima uma forma de impureza, e assim pode ver se seu trabalho está em um estado de pureza.

Em outras palavras, se alguém também pode sentir alegria em um estado de impureza, é um sinal de que se trabalha em pureza, pois um deve ser feliz e acreditar que do Alto foi dada uma oportunidade de trabalhar a fim de doar.

13) Rabash 3, art. 5, "A questão da malícia que se transforma em mérito"

assemelha-se à chama ardente do pavio, que o pensamento estranho é considerado uma questão de Ptilà (mecha), que quer desqualificar o seu trabalho. Isso quer dizer que o estranho pensamento lhe dá a entender que da parte do intelecto e da razão não tem o que fazer na obra do Criador. Aceitando o estranho pensamento e dizendo que ele não quer dar nenhum pretexto, mas sim que tudo o que a razão diz é verdade, mas passa-se pelo caminho da fé que está acima da razão. Acontece que a chama da fé se adere ao pavio do pensamento estranho. Só agora ele pode cumprir o Mitzvá da fé corretamente. Tendo em vista que as questões se transformam em mérito, porque de outra forma eu não poderia aceitar nenhum mérito por parte da fé. Isso é chamado de "alegre-se com adversidades", que apesar de sofrer angústia porque o pensamento estranho aflige-lo, e o faz falar a língua do mal e difamação e maledicências contra a obra do Criador, de qualquer maneira se alegre porque justamente agora se pode cumprir corretamente o estado de fé acima da razão, e isso é chamado de alegria de Mitzvá.

14. Baal HaSulam, Shamati 219, O tema da devoção



INSTITUTO ARVUT - BNEI BARUCH BRASIL

A servidão deve basear-se principalmente na devoção e corresponde ao estado de medo. Nesse momento, o corpo inteiro se opõe ao trabalho, já que ele não vê nenhum sentido nesse estado de servidão. E com cada coisa que faz, o corpo calcula que esse estado de servidão não alcança a plenitude. Dessa forma, o quê ele ganha em seu trabalho? Então, como ele não percebe a importância ou prazer nessa servidão, pode-se superar essas afirmações apenas por meio da devoção. Isto significa que percebe-se a servidão como algo amargo, e cada ato que causa sofrimento terrível, porque o corpo não está habituado a trabalhar em vão: este esforço deveria render algum benefício para si ou para outrem.

Mas, durante o estado de pequenez, não se sente nenhum benefício para ele, já que nesse momento não sente nenhum prazer em seu serviço. E além disso, não acredita que haja algum benefício para os outros, devido à pouca importância que ele mesmo dá a isso; Então, que prazer outros poderiam receber disso? Assim, o sofrimento por essa situação é grande. E quanto mais trabalha, mais o sofrimento aumenta. Mas finalmente o sofrimento e o trabalho se acumulam até certo ponto, até que o Criador tenha piedade dele e dê sentido a essa servidão. Como está escrito: "Até que o espírito seja derramado sobre nós do Alto".

15 Baal HaSulam, Shamati 5, Lishma é um despertar do Alto, e por que precisamos de um despertar de baixo?

Se você trabalha com fé acima da razão, em coerção, e seu corpo acaba se acostumando a esse trabalho contra o desejo de sua vontade de receber, então você tem os meios para realizar o trabalho que terá o propósito de agradar o seu criador. Já que o principal requisito de uma pessoa é alcançar a adesão com o Criador através de seu trabalho, que é discernido como equivalência de forma, e onde todos os seus atos visam a doação.

Como o texto diz: "Então você se deleitará no Senhor". O sentido de "então" é que primeiro, no começo do trabalho, não se recebe prazer. Pelo contrário, o trabalho foi forçado. Entretanto, mais tarde, quando alguém já está acostumado a trabalhar com a intenção de doar e não mais se examina a fim de comprovar se se sente o bom gosto do trabalho, e sim que acredita que se está trabalhando para satisfazer o Criador, e é preciso acreditar que o Criador aceita o trabalho dos inferiores, não importa quanto seja ou como seja. Em absolutamente tudo, o Criador examina a intenção e isso lhe produz satisfação. Dessa forma, se recebe o que o texto diz: "Então você se deleitará no Senhor", inclusive, até sentirá prazer e deleite durante a obra de Deus, visto que agora realmente se trabalha para o Criador, porque o esforço que ele fez durante o trabalho coagido lhe dá a capacidade de trabalhar para Ele verdadeiramente. Descobre-se que também, então, que o prazer que se recebe está ligado ao Criador, isto é, especificamente para o Criador.

16) (Rabash - 2, Carta 65)

Deve-se decidir por si mesmo que quer que o Criador lhe dê o desejo de se anular diante dele completamente, isto é, não deixar sob sua própria autoridade qualquer desejo, que todos os desejos em um são apenas para criar a honra do Céu. E quando se determinou em seu coração sobre anulação completa, então pede ao Criador para ajudá-lo a levá-lo do potencial para o fato. Isto é que, apesar do fato de que no nível do pensamento e do desejo, se vê que o corpo não concorda em anular todos os seus desejos por si mesmo, então tem que orar a Deus para ajudá-lo a anular todos os seus desejos e não deixar para si nada relacionado ao desejo. Isso é chamado de "oração completa", porque seu desejo é que o Criador lhe dê completo desejo sem qualquer compromisso consigo mesmo e pede que o Criador o ajude a estar sempre com sua justificação.

“Citações de Subjugação – De 11 a 21”

Traduzido por Adilson Suli Yaguinuma – Maio de 2019-05-21

Texto não revisado



17. Rabash - 2, Carta 18

Quando a voz do Criador que fala ao coração é ouvida, no estado chamado "quem vem purificar a si mesmo, ele é ajudado", no sagrado Zohar foi interpretado que ele é ajudado com a alma sagrada. Isso quer dizer que o coração ouve a voz do Criador, então precisamente a voz de Kdushá (santidade), isto é, o desejo de doar, recebe controle sobre todos os desejos. Então toda a bondade prazerosa é revelada no coração, desde então, há lugar dentro do coração para os Shchina serem depositados ali (Divindade), e delicadeza, prazer e amizade expandem e preenchem todos os órgãos do homem. Isto, precisamente, é quando alguém ouve a voz do Criador, que então o corpo é derrotado e se rende diante do Kdushá.

18. Rabash - 3, Art. 223, "Admissão ao trabalho"

Depois de alcançar o nível chamado "Lo Lishma", se encontra fenômenos diferentes, para atingir um estado superior. Significa que não se faz seus próprios cálculos e todos os seus cálculos e pensamentos são a verdade. Isso quer dizer que a sua intenção é apenas anulada nas mãos da verdadeira realidade, sente-se que só deve servir ao rei, porque ele sente a exaltação, a grandeza e importância do Rei. Então se esquece, ou seja, é dizer que não há nenhuma necessidade de se preocupar consigo mesmo, seu próprio estado anula-se como uma vela diante de uma tocha, em razão de sentirem a realidade do Criador. Daqui resulta que o estado de Lishma, ou seja, trazer contentamento ao Criador, e todas as suas preocupações e desejos são sobre o que pode trazer contentamento ao Criador, enquanto a sua própria realidade, isto é o desejo de receber, nem sequer foi nomeado. Então ele está no status de doador, a fim de doar.

19. Baal HaSulam, Carta 8

Há um objetivo sublime chamado "gota de unidade". Quando os habitantes das casas de barro passam por todos esses horrores, através de toda essa totalidade em sua soberba retirada deles, então uma brecha se abre nas paredes de seus corações selados como deveria ser de acordo com a própria natureza da criação e eles se tornam aptos a implantar essa "gota de unidade" em seus corações. E eles se invertem como uma substância impressa e então vêm, evidentemente, que é o oposto, que precisamente naqueles terríveis horrores que atingem a totalidade que é removida pela remota arrogância, ali, e somente ali, é onde o próprio Criador se agarra e pode infundir-lhes a "gota de unidade".

20. Baal HaSulam, Carta 8

Está escrito no poema: "rodeie tudo e preencha tudo", já que no momento da realização espiritual a abundância revelada é vista e isso se baseia em todas as contradições. Isto é "mais terrível que todos os terríveis, soberbos mais do que todos os orgulhosos", e naturalmente "preenche tudo" já que o poeta sabia "que Ele os preenche" abundantemente, e ninguém mais alcançou o prazer da sua unidade até que Ele parecia, em seu momento de plenitude, que as aflições que sofriam tinham algum valor, para valorizar o sentido e o prazer da abundância de sua Unicidade e todos os seus órgãos e seus tendões, atestariam que cada um dos homens do mundo cortaria suas mãos e pés sete vezes por dia para obter um único momento em sua vida para sentir esse sabor.



INSTITUTO ARVUT - BNEI BARUCH BRASIL

21) Baal HaSulam, Carta 1

Todos acreditam na providência pessoal, mas não aderem a ela de forma absoluta. A razão é porque não se pode atribuir um pensamento estranho e sujo ao Criador, que é a essência boa e benéfica. Só que os verdadeiros servos do Criador estão abertos em princípio ao conhecimento da providência pessoal de que foi Ele quem girou todas as reviravoltas que precederam, boas e más, e então estas estão ligadas à providência pessoal porque tudo aquele que se conecta ao puro - é puro. Porque o cuidado é atribuído ao Cuidador, nenhuma diferença é notada entre o mal e o bem e todos são amados e todos são claros, porque todos carregam os Kelim do Criador prontos para glorificar a revelação de Sua unicidade. Isto é percebido e, nessa medida, eles têm o conhecimento do fim de que todas as ações e planos, bons e ruins, carregam os Kelim do Criador, e Ele os preparou e de Sua boca eles saíram e isto será visto pelos olhos fim da correção.

“Citações de Subjugação – De 11 a 21”

Traduzido por Adilson Suli Yaguinuma – Maio de 2019-05-21

Texto não revisado